

O E S S E N C I A L S O B R E

# Os Portugueses no Sistema Concentraci3n3rio do III Reich

Fernando Rosas (coordena33o),  
Ansgar Schaefer, Ant3nio Carvalho,  
Cl3udia Ninhos e Cristina Cl3maco

ARBEIT

**N** I M P R E N S A  
N A C I O N A L

O E S S E N C I A L   S O B R E

# Os Portugueses no Sistema Concentraci3n3rio do III Reich

Fernando Rosas (coordena33o)

Ansgar Schaefer

Ant3nio Carvalho

Cl3udia Ninhos

Cristina Cl3maco

# Índice

- 9 **1**    **Introdução**
- 17 **2**    **Trabalho forçado e economia  
de guerra no III Reich**
- 20 **2.1** Os trabalhadores voluntários
- 22 **2.2** Os trabalhadores forçados
- 26 **2.3** O trabalho escravo
- 30 **2.4** Os prisioneiros de guerra nos *Stalag*
- 33 **2.5** A viragem de 1942 na economia  
de guerra alemã
- 36 **2.6** Os trabalhadores forçados portugueses
- 43 **3**    **Os portugueses no sistema  
concentraci<sup>o</sup>nário**
- 43 **3.1** Portugueses nas pris<sup>o</sup>es do Reich
- 52 **3.2** KL MAUTHAUSEN (Linz, Áustria)
- 57 **3.2.1** Tr<sup>es</sup> portugueses na primeira  
deportaç<sup>o</sup> de civis de França  
para Mauthausen
- 66 **3.3** KL DACHAU (Munique, Alemanha)
- 68 **3.3.1** Dez portugueses no «Comboio Fantasma»
- 80 **3.4** KL BUCHENWALD (Weimar, Alemanha)
- 91 **3.5** KL SACHSENHAUSEN (Berlim, Alemanha)
- 96 **3.6** KL RAVENSBRÜCK (norte de Berlim,  
Alemanha)
- 100 **3.7** KL AUSCHWITZ (Pol<sup>o</sup>nia)
- 111 **4**    **Nota Final**

113 **Fontes**

113 **Bibliografia**

117 **Breve nota biográfica dos autores**

# 1

## Introdução

Pode dizer-se que o projeto que dá o título a este livro da coleção «Essencial», da Imprensa Nacional, inaugurou, a partir de 2013-2014, a investigação académica em Portugal sobre os portugueses atraídos ou arrastados para os diversos sistemas de exploração de mão de obra a que o III Reich recorreu no contexto da economia de guerra do segundo conflito mundial do século xx.

Usamos, assim, neste trabalho, um conceito alargado de «sistema concentracionário» para além dos KL (*Konzentrationslager* — campo de concentração) da SS (Schutzstaffel, Secção de Segurança), o que nos permite abordar, num quadro conjunto, as várias modalidades de utilização massiva e coerciva da força de trabalho estrangeira pela Alemanha nazi, com vista a substituir os trabalhadores alemães mobilizados para as várias frentes de guerra. Concretamente: os trabalhadores voluntários progressivamente reduzidos ao trabalho forçado pelas políticas coercivas de mobilização obrigatória da mão de obra nos países ocupados a partir de 1942;

o trabalho escravo para o esforço de guerra a que são sujeitos os internados nos campos de concentração SS ou em outros campos de presos; os *Stalag* (os campos dos prisioneiros de guerra), onde os soldados (não os oficiais) dos exércitos do ocidente eram obrigados a essas tarefas, e os prisioneiros de guerra soviéticos e polacos, em campos de regime similar aos campos de concentração, eram indistintamente escravizados em prol da economia de guerra alemã.

Como a seguir se verá, por quase todas estas modalidades, a investigação em curso permitiu encontrar cidadãos e cidadãs portugueses de alguma forma arrastados, pelo vórtice da guerra e terror nazi, para o sistema concentracionário. Adiante veremos como e apresentaremos vários casos concretos. Muitos não resistiram às violências brutais a que foram sujeitos, à fome, à doença, aos castigos, à brutalidade, às execuções sumárias, aos bombardeamentos, e por lá ficaram. Alguns sobreviveram, mas o regime ditatorial português, que essencialmente os abandonou à sua sorte, tudo fez para silenciar o testemunho que poderiam dar (e que alguns conseguiram fazer) da sua terrível experiência. A uns e a outros pretende este livro prestar homenagem.

Aliás, em maio de 2017, por proposta do Instituto de História Contemporânea (IHC) da FCSH/NOVA, onde se filia o projeto de investigação em curso, o Estado português, através de uma delegação oficial presidida pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Augusto Santos Silva, associou-se às cerimónias internacionais evocativas da libertação do campo de Mauthausen (Áustria), em cujo «muro de lamentações» se descerrou uma lápide homenageando, pela primeira vez, todos os portugueses que, em

todos os campos de concentração ou similares, foram «vítimas da barbárie nazi». A partir desse ano, o Estado português (e o IHC, como unidade de investigação ligada à iniciativa) passaram a estar presentes, e o nosso país representado oficialmente nas impressionantes cerimónias anuais de libertação do campo. Em maio de 2019, foi mesmo possível integrar na delegação oficial portuguesa duas turmas de estudantes do ensino secundário do concelho de Loulé (graças ao apoio da Câmara Municipal), inaugurando a participação (previamente preparada) dos nossos jovens estudantes e das



Placa descerrada em 2017 no «Muro das Lamentações» do campo de concentração de Mauthausen, em homenagem a todos os portugueses vítimas da barbárie nazi

autarquias neste ato de simbolismo inesquecível<sup>1</sup>. A investigação desenvolvida por esta equipa desde 2013-2014 (tendo sido, de março de 2020 até hoje, muito dificultada pelo encerramento dos arquivos estrangeiros e a suspensão das ligações internacionais devido à pandemia da COVID-19) está, todavia, em curso e tem-se orientado em quatro direções fundamentais:

a) O alargamento e aprofundamento da pesquisa de arquivo e do trabalho de história oral nos principais países de origem e destino da mão de obra portuguesa emigrada e seus familiares, bem como nos campos de concentração, prisões ou *Stalag* para onde foram enviados os presos e presas portugueses, reconstituindo todo o seu percurso desde a captura pelo sistema até à sua morte ou libertação. A primeira fase desse trabalho foi possível ser levada a cabo pelo apoio ao projeto recebido da fundação alemã «Memória, Responsabilidade e Futuro»<sup>2</sup>, e traduziu-se na inauguração da

- 
- 1 Em maio de 2020, as cerimónias presenciais em Mauthausen foram canceladas devido à pandemia da COVID-19. No momento da redação deste texto (março de 2021), encontra-se já anunciado para 16 de maio o regresso das cerimónias no campo.
  - 2 A fundação alemã *Erinnerung, Verantwortung und Zukunft* (EVZ) — «Memória, Responsabilidade e Futuro» — financiou, de 2015 a 2018, o projeto «Portugiesische Zwangsarbeiter im Dritten Reich» (o trabalho forçado dos portugueses no III Reich), apresentado pela equipa do Instituto de História Contemporânea (IHC) da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (FCSH/NOVA).



I Exposição sobre os «Trabalhadores Forçados Portugueses no III Reich» no Centro Cultural de Belém, em Lisboa, em novembro de 2017 <sup>3</sup>. A continuidade da pesquisa foi, entretanto, assegurada por novos apoios do Instituto Diplomático, da EACEA da Comissão Europeia <sup>4</sup> e da FCT <sup>5</sup>;

b) A simultânea sensibilização das escolas e das autarquias para esta problemática, quer através de palestras realizadas para os alunos nas escolas pela equipa de investigação, em colaboração com os respetivos docentes, quer pela deslocação da exposição e sua adaptação às realidades de cada município. Em 2018, com o apoio da Câmara Municipal de Loulé, foi possível inaugurar naquela cidade a II Exposição sobre o tema, com a particularidade

- 
- 3 A equipa do IHC/NOVA, com o apoio da EVZ, das Embaixadas da Alemanha e da Áustria, do Goethe-Institut de Lisboa, da Associação *Cívica* e do Centro Cultural de Belém, em novembro de 2017, inaugurou no espaço do Centro Cultural de Belém a primeira exposição temática sobre «Trabalhadores Forçados Portugueses no III Reich». Simultaneamente, teve lugar no Goethe-Institut de Lisboa uma conferência internacional subordinada ao estudo comparado desta problemática.
- 4 A *Education, Audiovisual and Culture Executive Agency* (EACEA) da Comissão Europeia decidiu financiar, em 2020, o projeto apresentado pela equipa do IHC e várias outras entidades portuguesas, espanholas e francesas sob a designação «Portuguese and Spanish Forced Labourers under National Socialism: History, Memory and Citizenship».
- 5 A Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) decidiu financiar, em 2021, o projeto «Portuguese Inmates in Nazi Concentration Camps».

## 4

### Nota final

A presente investigação permitiu encontrar ainda centenas de portugueses pertencentes à Legião Estrangeira e outras unidades militares francesas presos nos *Stalag*: os campos para prisioneiros de guerra sem a patente de oficial. Referenciaram-se também vários casos de portugueses apanhados nas ações de recrutamento das brigadas Sauckel e das autoridades locais em França.

Infelizmente, o espaço padrão definido para os livros desta coleção implicou que optássemos apenas pelas situações mais emblemáticas que caracterizam as diversas vertentes do sistema concentracionário do III Reich. Um trabalho futuro e futuras investigações já em curso permitirão completar um quadro que, todavia, nunca será completo.

O livro **O ESSENCIAL SOBRE  
OS PORTUGUESES  
NO SISTEMA CONCENTRACIONÁRIO  
DO III REICH**

é uma edição da

**IMPRENSA NACIONAL**

tem como autor

**FERNANDO ROSAS (COORDENAÇÃO), ANSGAR SCHAEFER,  
ANTÓNIO CARVALHO, CLÁUDIA NINHOS  
E CRISTINA CLÍMACO**

design e capa do ateliê

**SILVADESIGNERS**

revisão da

**IMPRENSA NACIONAL-CASA DA MOEDA**

e paginação

**PAULO BARATA.**

Tem o ISBN PAPEL **978-972-27-2949-9**

e o depósito legal **483 266/21**

A primeira edição

acabou de ser impressa no mês de **JUNHO**

do ano de **DOIS MIL E VINTE E UM.**

CÓD. 1024870

Imprensa Nacional

é a marca editorial da **INCM**

**IMPRENSA NACIONAL-CASA DA MOEDA, S. A.**

Av. de António José de Almeida

1000-042 Lisboa

[www.incm.pt](http://www.incm.pt)

[www.facebook.com/INCM.Livros](https://www.facebook.com/INCM.Livros)

[prelo.incm.pt](http://prelo.incm.pt)

[editorial.apoiocliente@incm.pt](mailto:editorial.apoiocliente@incm.pt)

Créditos de imagem

**TODAS AS FOTOGRAFIAS FORAM CONCEBIDAS PELOS AUTORES.**

O E S S E N C I A L S O B R E

# Os Portugueses no Sistema Concentraci nario do III Reich

Fernando Rosas (coordena o),  
Ansgar Schaefer, Ant nio Carvalho,  
Cláudia Ninhos e Cristina Clímaco

Durante a II Guerra Mundial, apesar de Portugal ter permanecido neutro, os portugueses não ficaram incólumes às suas dramáticas consequências.

Várias centenas foram deportados para os campos de concentra o ou para as prisões do regime nacional-socialista; internados em campos de prisioneiros de guerra ou forçados a trabalhar para os alemães, quer no interior do Reich, quer nos territórios ocupados. Deportados, sobretudo a partir de França, a história de vida de cada um destes portugueses reflete uma multiplicidade de percursos no sistema concentracionário do III Reich. A sua memória permaneceu esquecida até ter sido recentemente resgatada pela investiga o realizada em arquivos portugueses, franceses e alemães. Neste livro, devidamente contextualizadas, são dadas a conhecer breves biografias de alguns dos homens e mulheres identificados pela equipa.

ISBN 978-972-27-2949-9



9 7 8 9 7 2 2 7 2 9 4 9 9

em memória



NUNCA ESQUECER